

EDITORIAL

Foi um imenso desafio fazer um dossiê sobre ensino de História nesse novo número da Revista *história, histórias*.

O processo de construção dessa edição foi marcado por um contexto histórico completamente adverso à pesquisa científica e ao ensino de História. O fim da obrigatoriedade da História enquanto disciplina escolar no Ensino Médio, vindo através de uma Medida Provisória imposta por um governo ilegítimo – sim, pois não foram essas as diretrizes aprovadas pelas urnas na eleição de 2014 – é um duro golpe na tentativa de conceber a formação de um aluno pensante, na diretriz oposta do aluno reprodutor. Além disso, o fim do MCTI e os posteriores cortes no orçamento da pesquisa no Brasil reduzem drasticamente a nossa capacidade de produção científica pondo-a em risco de extinção.

Receber o presente dossiê, dentro deste contexto desanimador e funesto para a pesquisa e educação brasileiras, fez com que o Conselho Editorial dessa revista aliasse ao seu compromisso de promoção acadêmica da historiografia – a luta política pelo reconhecimento do caráter formativo do conhecimento histórico em nossa sociedade e, desse modo, pela permanência da História nos currículos escolares brasileiros – um papel de combatividade na defesa do ensino público superior gratuito e da pesquisa acadêmica. Nesse sentido, a agora ex-editora chefe Susane Rodrigues – a qual deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos – foi peça chave em perceber as filigranas do processo que se desenvolvia ao seu redor e realizar o convite para o dossiê. Cabe destacar, que essa sensibilidade é característica notória da professora, sempre atenta à realidade que a cerca.

Assim, o dossiê *História e Ensino de História: a produção de saberes na formação e na prática docente* organizado pelo professor doutor Carlos Augusto de Lima Ferreira docente da Universidade Estadual de Feira de Santana mostrou que, para além da propagação do conhecimento no campo da História, a revista encontra-se imersa dentro das questões que são urgentes na sociedade brasileira.

Tendo assumido o cargo de editor chefe dessa revista, a partir dessa edição, venho realizando várias mudanças para acelerar o processo de submissão dos artigos à revista, assim como para garantir a nota Qualis/Capes do periódico que já atende todos os requisitos necessários para uma melhora na avaliação. São inúmeros os desafios impostos nesse processo de redução do apoio financeiro à pesquisa e difusão da produção científica

nas universidades públicas federais, assim assumimos tal desafio com árduo compromisso no lançamento deste volume.

Envolvendo pesquisadores estrangeiros, nacionais, e, principalmente, professores de ensino superior, médio e fundamental, não apenas como autores, mas como colaboradores ad hoc, entregamos, com orgulho, um dossiê que se realiza na competência acadêmica e no diálogo com a realidade em que foi produzida.

Mas grande parte desses louros devem ser divididos com o professor Carlos Augusto de Lima Ferreira que gentilmente topou a empreitada de organizar esse dossiê, o qual teve um número recorde de inscrições, potencializando a excelência acadêmica desse número com artigos de alta qualidade.

Entendo que a ciência, de qualquer ramo, é um local de disputa política, mas que prima quando se torna um veículo de resistência. O conhecimento científico deve trazer para si a responsabilidade de ser a vanguarda da mudança social, buscando uma melhora na qualidade de vida da população, seja através da tecnologia, seja conscientizando as pessoas do seu papel no mundo.

Resta dizer, que é dentro da expectativa de repensar a prática docente e a pesquisa em história, entendendo-a como ferramenta fundamental para construir um mundo mais justo e igualitário, que orgulhosamente entregamos o nono número da revista *história*, *história*.

!

Prof. Dr. André Cabral Honor
Brasil - Universidade de Brasília - UnB
Editor chefe da Revista história, histórias
e-mail: cabral.historia@gmail.com